



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL



Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (2023)

Belo Horizonte
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós- Graduação em Ciência Animal (2023)

Realização

Comissão de Autoavaliação 2023

DOCENTES

Profa. Silvana de Vasconcelos Cançado

Prof. Marcelo Pires Nogueira de Carvalho

Prof. Rodrigo Otávio Silveira Silva

DISCENTE

Marina Moller Nogueira

Belo Horizonte

2023

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	6
2 - INTRODUÇÃO	6
2.1- Formação	7
3 - METODOLOGIA UTILIZADA.....	7
4 - RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021 E QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2023	8
4.1 Avaliação dos resultados dos formulários respondidos pelos docentes	9
4.2 Avaliação dos resultados dos formulários respondidos pelos discentes.....	16
5 - RELATÓRIO SUCUPIRA DO PPGCA E FICHA DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL CONSTANDO A RECOMENDAÇÃO DA CAPES	20
6 - FERRAMENTA STELA EXPERTA PG.....	22
7- SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PPGCA DA UFMG	26
7.1. Internacionalização	28
7.2. Visibilidade do Programa.....	29
7.3. Vinculação de Atividades de Inserção Social	29
7.4. Inovação Acadêmica	31
7.5. Inovação Tecnológica	31
7.6. Número de Publicações em Revistas Qualis Estrato A1-A4	32
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
9 – ANEXOS	35

1 - APRESENTAÇÃO

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) instituiu nova comissão, para continuação do processo de autoavaliação (Comissão de Autoavaliação 2023), por meio do Ofício Nº 8/2023/VETERINARIA-CPGCIA-UFGM de 11 de setembro de 2023.

A designação da Comissão, composta pelos professores Marcelo Pires Nogueira de Carvalho, Rodrigo Otávio Silveira Silva e Silvana de Vasconcelos Cançado e pela representante discente Marina Moller Nogueira, foi seguida da disponibilização dos documentos referentes ao Relatório Sucupira do PPGCA (quadriênio 2017-2020), da Ficha de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) à respeito do PPGCA (publicada em 02 de setembro de 2022), do primeiro relatório de autoavaliação do programa (apresentado em março de 2021 à comunidade acadêmica da Escola de Veterinária) e do acesso à plataforma StelaExperta. A plataforma StelaExperta é uma ferramenta eletrônica que possibilita o acompanhamento do desempenho dos programas de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) no decorrer das avaliações quadrienais, baseando-se em critérios utilizados pelas áreas de avaliação da CAPES.

De posse de todos os documentos apresentados e com acesso à plataforma StelaExperta a Comissão de Autoavaliação desenvolveu um programa de atividades. Esses programa incluiu o estudo do Relatório Sucupira (quadriênio 2017-2020) e da Ficha de Avaliação do PPGCA realizada pela CAPES; a leitura do Relatório de Autoavaliação, a aplicação de questionários eletrônicos para os docentes e discentes do PPGCA (com o objetivo de avaliar a evolução de alguns quesitos abordados no Relatório de Autoavaliação de 2021) e, a interpretação dos dados disponibilizados pela plataforma StelaExperta. Após todas as avaliações, foram realizadas as análises dos dados e a redação do Relatório de Autoavaliação do PPGCA (versão 2023).

2 - INTRODUÇÃO

O processo de avaliação da pós-graduação no Brasil interfere na vida profissional das pessoas, nos processos formativos, nos cursos, nas instituições e nos programas ou políticas públicas e, a autoavaliação, que é um instrumento que realiza a avaliação interna, favorece a construção da identidade, da heterogeneidade, do envolvimento dos membros dos programas e, deve ser concebida como uma atividade orientada ao estímulo, auxílio e apoio para fortalecer e melhorar o desempenho e a

produtividade, e adequar os processos formativos (Relatório Auto Avaliação do PPGCA, 2021). Segundo a CAPES, discutir e avaliar o sistema educacional significa não somente realizar uma análise pormenorizada, mas buscar implementar modelos que levem à compreensão das diversas dimensões que influenciam a qualidade dos resultados obtidos (CAPES, 2019).

2.1- Formação

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA), que tem a missão de promover ensino e pesquisa de excelência nas áreas de Epidemiologia, Medicina e Cirurgia Veterinárias, Patologia Animal, Reprodução Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, é um programa consolidado que se preocupa com a transição de gerações de pesquisadores capazes de dar seqüência às áreas de concentração e linhas de pesquisa estruturantes e representantes da diversidade do conhecimento em Medicina Veterinária. O PPGCA, que desenvolve atividades planejadas para o crescimento contínuo da pesquisa, com vistas às demandas da sociedade, à preservação do meio ambiente e à assistência em Saúde Pública e Veterinária, possui pesquisadores (docentes orientadores de mestrado e doutorado) que desenvolvem atividades de ensino e pesquisa e atuam nas áreas e temas das disciplinas que ministram. A aquisição de conhecimento, através das disciplinas e atividades programadas, proporciona aos estudantes o amadurecimento do espírito crítico e a capacidade para o desenvolvimento de pesquisas inovadoras e transformadoras da sociedade. Assim, o PPGCA tem como focos a manutenção e o crescimento da capacidade produtiva nas diferentes áreas de concentração, e a enucleação intelectual tanto na Escola de Veterinária da UFMG como em outras instituições públicas e privadas.

Professores de três departamentos da Escola de Veterinária da UFMG estão diretamente envolvidos na formação do PPGCA: o Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias (DCCV), o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) e o Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal (DTIPOA). Em adição, cinco professores externos à Escola de Veterinária da UFMG são credenciados e atuam nas diversas áreas de concentração. Os membros externos são pesquisadores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, da Faculdade de Farmácia da UFMG, da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri e da University of Florida (EUA).

3 - METODOLOGIA UTILIZADA

No primeiro relatório de autoavaliação (em 2021) foram disponibilizados questionários para a comunidade acadêmica do PPGCA (professores, corpo técnico-administrativo, alunos e egressos do Programa), que possibilitaram uma apreciação geral da formação discente, do corpo docente e técnico,

da produção intelectual e da estrutura do Programa. Dessa maneira, o diagnóstico amplo realizado e documentado no primeiro relatório embasaram a continuidade dos trabalhos e possibilitaram a formação de uma consciência crítica a respeito de diversas características do Programa. A Comissão avaliou os pontos críticos levantados na Autoavaliação anterior e tentou entender a evolução ocorrida desde então. E, para acompanhar a evolução e o aprofundamento de alguns tópicos, foi necessário aplicar novamente questionários on-line para docentes e discentes, repetindo algumas das perguntas realizadas na metodologia de diagnóstico aplicada anteriormente e incluindo novos questionamentos.

A CAPES, no ano de 2022, divulgou os resultados da avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) no país, no quadriênio 2017-2020 e, para realizar essa avaliação, a agência se baseou nas informações divulgadas no relatório Sucupira preparado pelos diversos programas. A avaliação quadrienal tem como objetivos certificar a qualidade da pós-graduação brasileira e identificar assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

O relatório Sucupira e a ficha de recomendação da CAPES para o PPGCA foram avaliados, estudados e a partir desse estudo foram feitas considerações de autoavaliação. O objetivo central dessa análise é diagnosticar se os pontos fracos descritos no relatório anterior geraram ações e se há indícios de mudanças em resposta a essas alterações.

A ferramenta StelaExperta PG foi desenvolvida com o objetivo de avaliar e acompanhar a performance dos programas de pós-graduação das IES no decorrer das avaliações quadrienais, baseado em critérios utilizados pelas áreas de avaliação da CAPES. Por meio dos dados da Plataforma Sucupira e/ou do Lattes, os quais são monitorados e atualizados em fluxo contínuo, o gestor é capaz de otimizar o desempenho do seu Programa de Pós-Graduação (PPG) a partir da análise e comparação dos programas da sua instituição e seus pares. Dessa maneira, foi trabalhada e estudada todas as informações disponibilizadas pela ferramenta StelaExperta PG e à partir dos resultados e gráficos gerados foram feitos apontamentos sobre os pontos fortes do programa que devem ser realçados e aprimorados, e sobre os pontos que devem ser trabalhados e melhorados.

4 - RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021 E QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2023

O primeiro relatório foi estruturado por informações geradas por pesquisas e entrevistas realizadas, pelas avaliações da produção de conhecimento e publicações científicas e tecnológicas do corpo docente do Programa e pelo processo de internacionalização do PPGCA que foram acompanhados de análises, comentários e sugestões feitos pelos membros daquela Comissão de Autoavaliação.

Com o objetivo de obter um diagnóstico mais amplo da situação, esta Comissão optou por aplicar dois questionários online via Google forms para os docentes e discentes do PPGCA. O formulário docente (Anexo 1) foi estruturado com doze perguntas objetivas e, pela primeira vez, três perguntas abertas. Já o formulário discente (Anexo 2) possuía dez perguntas objetivas e, após a aplicação do formulário discente, foi realizada uma reunião com os alunos para discussão dos temas abordados.

4.1 Avaliação dos resultados dos formulários respondidos pelos docentes

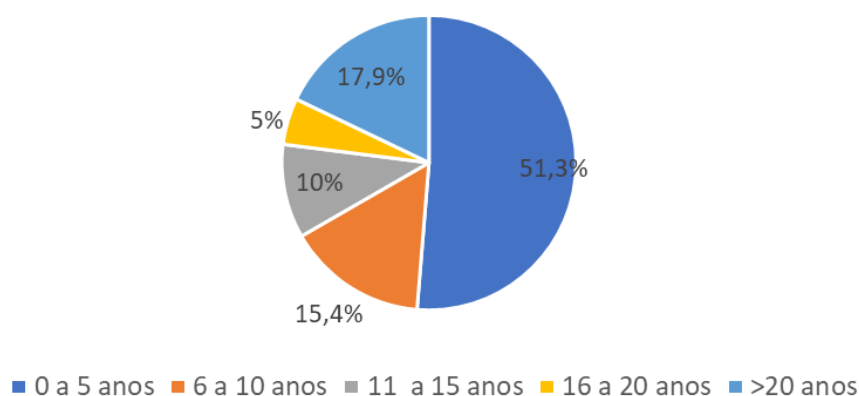
Dos 66 docentes credenciados no PPGCA 39 (59,1%) responderam ao questionário (Tabela 1), número ligeiramente superior ao obtido na Autoavaliação de 2021 (56,2%).

A maior parte dos respondentes (51,3%) atua a até cinco anos no curso, enquanto 17,9% atuam a mais de 20 anos (Figura 1), resultado similar ao obtido no processo de Autoavaliação anterior. Acredita-se que essa característica reflita a renovação docente em que o PPGCA passou nos últimos anos devido ao ingresso de novos professores na Escola de Veterinária da UFMG e subsequente credenciamento de parte deles no Programa.

Tabela 1 – Comunidade Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal (PPGCA) em 2023, total numérico e total de respondentes aos formulários de Autoavaliação

Grupo	Total	Respondentes
Docentes	66	39 (59,1%)
Discentes	199	80 (40,2%)

Figura 1: Tempo de atuação como docente no PPGCA

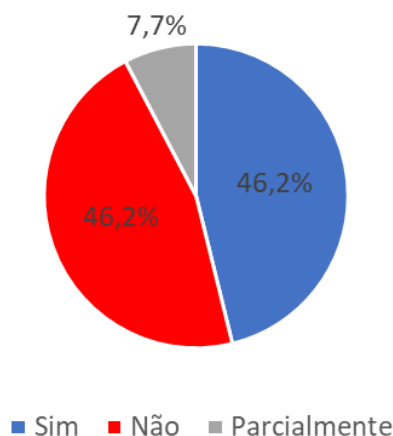


No relatório de Autoavaliação anterior (2021), a maior parte dos docentes (61%) relataram ter apenas conhecimento parcial dos critérios da avaliação quadrienal da CAPES. O relatório atual sugere que houve

uma grande melhora no conhecimento desses critérios, com um aumento de 33% para 46,2% do número de docentes que alegam conhecer os critérios, e redução de 61% para 7,7% de professores que alegam ter apenas conhecimento parcial (Figura 2). Acredita-se que a realização, em 2022, do Seminário intitulado “Avaliação Quadrienal da CAPES e Estratégias Futuras” é um dos fatores que pode ter influenciado positivamente o aumento do conhecimento sobre os critérios que regem a avaliação da CAPES.

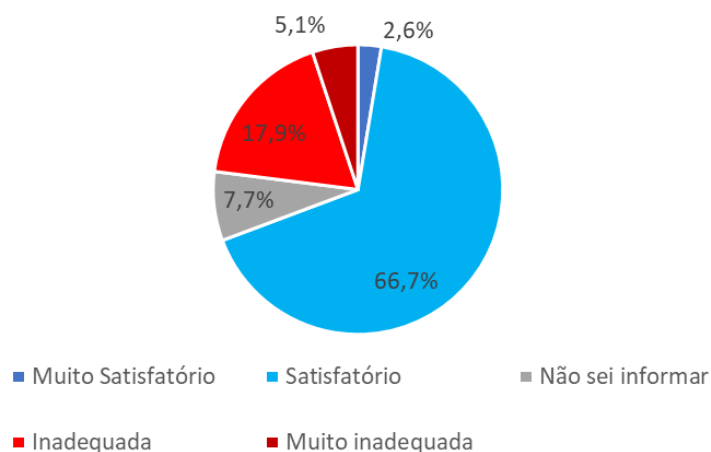
Nesse Seminário, foram apresentados: o Relatório Quadrienal do PPGCA pelo coordenador do Programa à época (Prof. Henrique César Pereira Figueiredo), a Avaliação Quadrienal da CAPES pelo coordenador da área de Medicina Veterinária (Prof. Rinaldo Aparecido Mota), as Estratégias de Gestão pela Profa. Silvana de Vasconcelos Cançado, as Atividades de Planejamento Estratégico pelo subcoordenador do Programa à época (Prof. Marcelo Pires Nogueira de Carvalho) e as Ações de Internacionalização pela Diretora Adjunta da Diretoria de Relações Internacionais da UFMG (Profa. Bárbara Malveira Orfanò).

Figura 2: Conhecimento sobre os critérios de avaliação quadrienal da CAPES



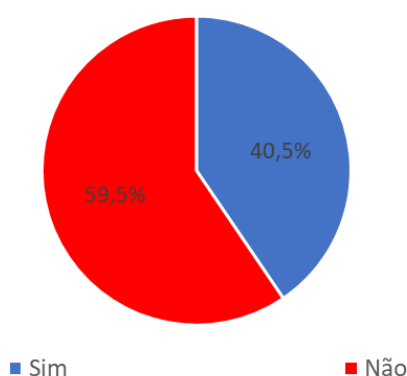
A maioria dos professores considera adequada a qualidade da comunicação do PPGCA com a comunidade docente (Figura 3), resultado similar ao relatório de 2021. Recentemente, o PPGCA investiu em uma equipe especializada para melhorar a comunicação interna e também com o público externo por meio de mídias sociais. Porém, acreditamos que, devido ao pouco tempo de atuação da referida equipe, pode não ter sido possível mensurar se essa mudança irá impactar futuramente na avaliação da comunicação do PPGCA.

Figura 3: Comunicação do PPGCA com os docentes



O relatório de Autoavaliação de 2021 sugeriu uma tendência de mudança de perfil dos projetos futuros coordenados pelos docentes do Programa, com um possível aumento de estudos com caráter de inovação tecnológica. Porém, o número de professores realizando tais projetos parece seguir inalterado (42% em 2021 e 40,5% em 2023 - Figura 4). O tempo entre as avaliações pode ter sido insuficiente para diagnosticar uma mudança, mas a Comissão ressalta a necessidade de ações direcionadas ao aumento de publicações em periódicos classificados entre A1 e A4 e também ações de incentivo à inovação tecnológica.

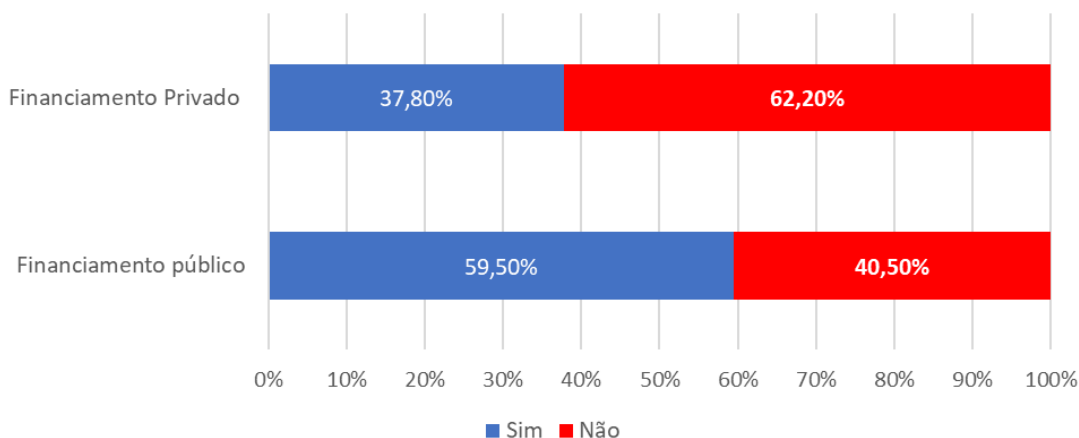
Figura 4: Realização de projetos na área de inovação tecnológica



O levantamento revelou que cerca de 60% dos professores possuem financiamento público, e 38% possuem financiamento privado em suas atividades de pesquisa (Figura 5). O presente dado demonstra que o financiamento público permanece como a maior fonte de recursos, similar à maioria das instituições públicas brasileiras. Porém, deve-se salientar que a captação de recursos de fontes privadas é expressiva no PPGCA, com um em cada três professores relatando obter recursos dessas fontes. Comparando os resultados do presente estudo com o relatório de 2021, chama atenção a redução de professores que alegam possuir financiamento (de 78% para 60% no financiamento público e de 53%

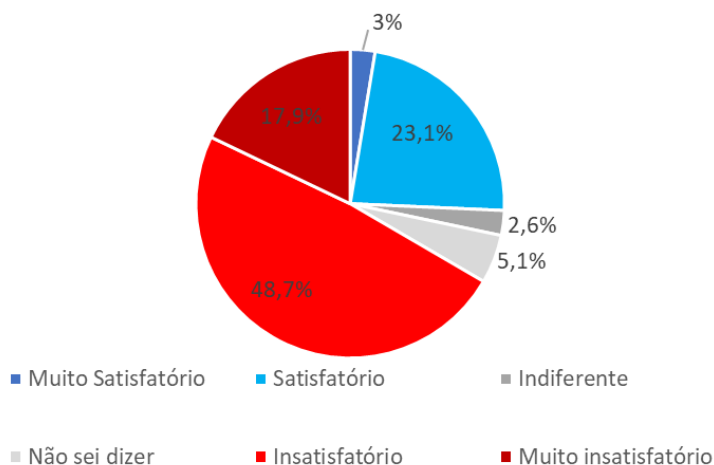
para 38% de financiamento privado). A captação de recursos é um ponto chave para a manutenção de impacto científico e social. Outras questões relacionadas ao financiamento de pesquisa são abordadas mais adiante no presente relatório, já que foi um tema recorrente nas questões abertas apresentadas aos docentes do PPGCA no questionário de Autoavaliação de 2023.

Figura 5: Fonte de recursos de pesquisa dos docentes



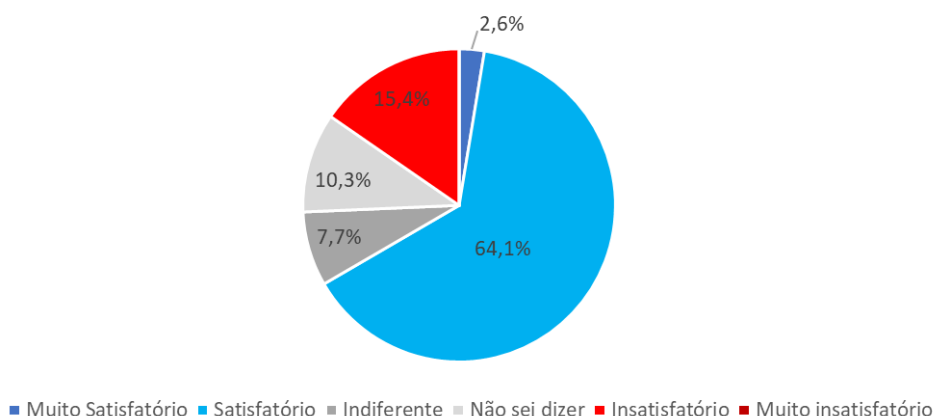
Dois terços dos respondentes demonstraram algum nível de insatisfação com relação ao apoio financeiro oferecido pela PPCGA (Figura 6). Esse resultado sugere uma piora na avaliação dos docentes nesse quesito, já que em 2021 essa insatisfação era de 44%. Parte relevante dessa piora parece ter relação com os editais de apoio a publicação de artigos em revistas científicas de acesso livre (*open access*): nas questões abertas, a ausência de previsibilidade dos editais e a baixa amplitude do apoio (restritos apenas a artigos A1 e A2 em alguns momentos) foi citado por grande parte dos respondentes como uma limitação marcante para a produção científica. Esse tema será discutido novamente no relatório.

Figura 6: Apoio financeiro oferecido pelo PPGCA



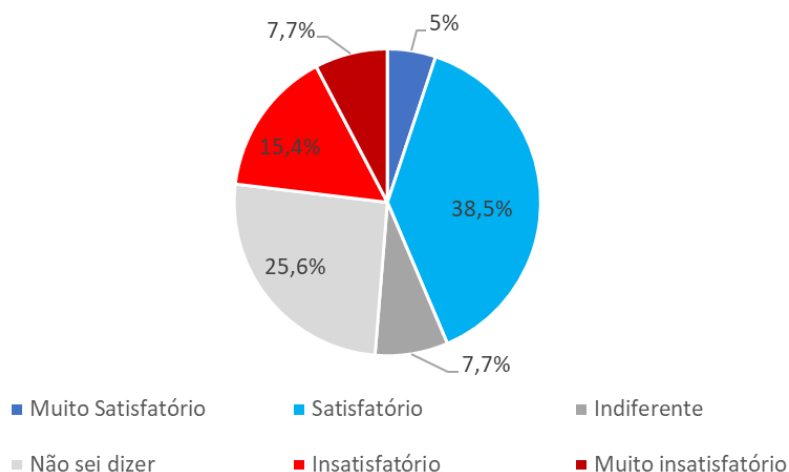
Com o objetivo de manter um nível de excelência, e tendo sempre em vista o nível de classificação do programa junto a CAPES, o PPGCA instituiu e segue normas de credenciamento, descredenciamento e credenciamento dos docentes. O presente levantamento revelou que dois terços dos docentes acredita que os critérios atuais são satisfatórios ou muito satisfatórios (Figura 7), valor similar ao encontrado no Relatório de Autoavaliação de 2021. Vale ressaltar, porém, que 15% dos professores relataram algum nível de descontentamento, porém o presente questionário foi incapaz de levantar as motivações para essa insatisfação.

Figura 7: Normas de credenciamento e descredenciamento pelo PPGCA



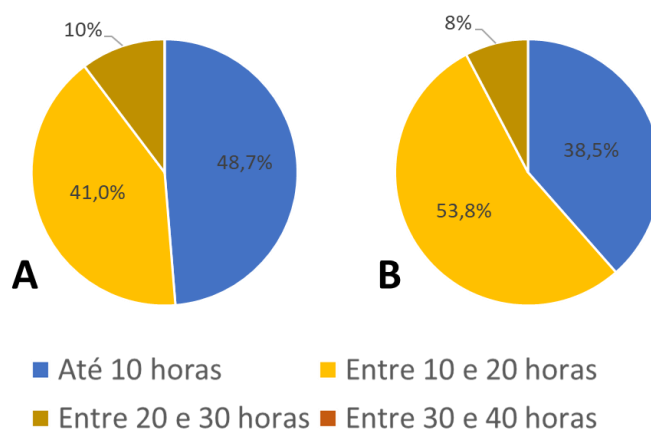
Cerca de 44% dos docentes relataram satisfação com relação às normas de desligamento discente pelo PPGCA (Figura 8), enquanto cerca de 23% deles relataram insatisfação com as normas atuais para desligamento, valor mantido similar ao encontrado no levantamento de 2021 (20%). As razões para essa insatisfação permanecem não claras para a Comissão, e a sugestão ao PPGCA seria a realização de um levantamento, junto aos professores, das possibilidades de melhoria da normativa atual.

Figura 8: Normas para desligamento discente pelo PPGCA



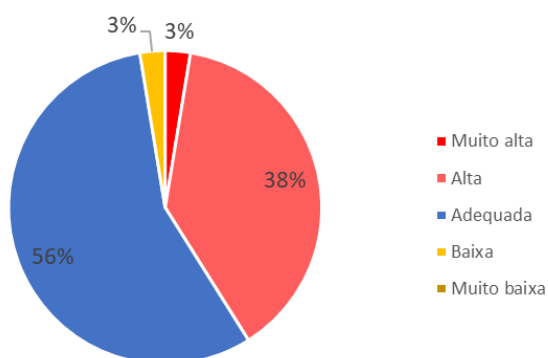
A maioria dos docentes relata dedicar até 20 horas semanais para o atendimento dos alunos do PPGCA (Figura 9A) e às atividades ou projetos do programa (Figura 9B).

Figura 9: Carga horária semanal dedicada às atividades administrativas ou projetos do PPGCA (A) e ao atendimento de alunos (B)



Nesse contexto, 56,4% dos professores consideraram adequada a carga horária total dedicada à pós-graduação (Figura 10). Por outro lado, mais de 40% consideram uma carga alta de dedicação. De forma interessante, nas perguntas abertas a baixa disponibilidade de tempo foi citada como uma das principais dificuldades para incremento da produção científica por parte dos docentes do programa.

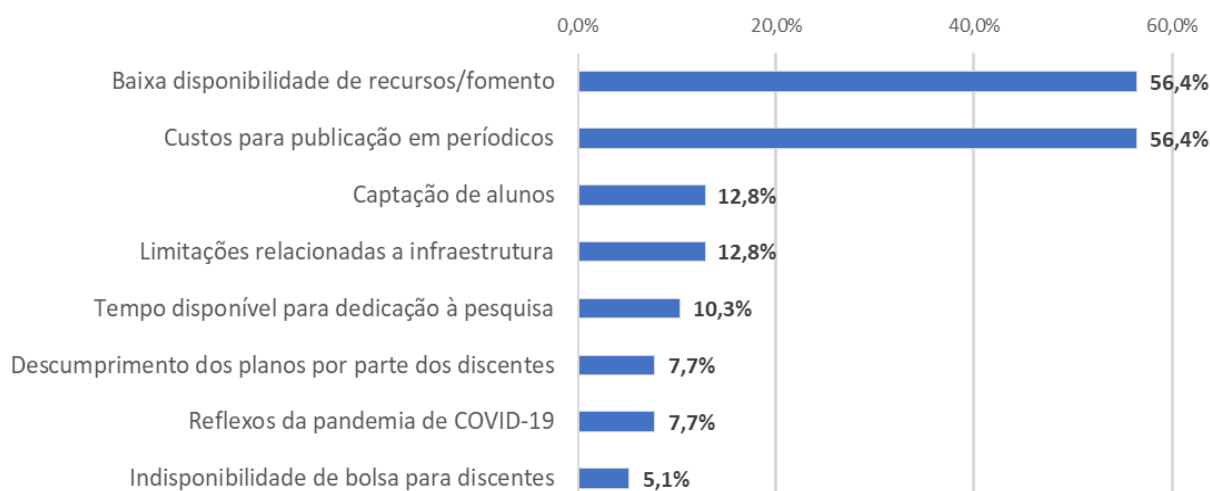
Figura 10: Avaliação da carga horária de trabalho na pós-graduação



A Comissão de Autoavaliação sentiu a necessidade de ouvir com maior nível de detalhamento os docentes em pontos específicos. Para tal, foram incluídas duas questões abertas para os professores no formulário a ser respondido. As perguntas questionavam sobre as maiores dificuldades vivenciadas pelos docentes para produção científica e abriam espaço para sugestões de ações por parte do PPGCA para melhoria desse item.

Nas perguntas abertas respondidas pelos docentes, mais da metade dos respondentes (56,4%) citaram os custos para publicação em revistas e a baixa disponibilidade de recursos financeiros para execução de projetos, como as maiores dificuldades para execução de projetos e publicação nos últimos anos (Figura 11). Em segundo lugar, citado por 12,8% dos docentes, foram levantadas questões de limitação da infraestrutura na Universidade, incluindo a depreciação e baixa manutenção, e a dificuldade de captação de alunos de pós-graduação. Ainda no contexto de captação de discentes, alguns respondentes também citaram a indisponibilidade de bolsa para os alunos como um fator limitante para uma melhor produção científica, pontuando que a ausência desse recurso comumente impede a dedicação exclusiva ao curso por parte do estudante. Alguns docentes relataram ainda a sobrecarga de trabalho e falta de tempo para dedicação à escrita científica como um limitante importante (10,3%).

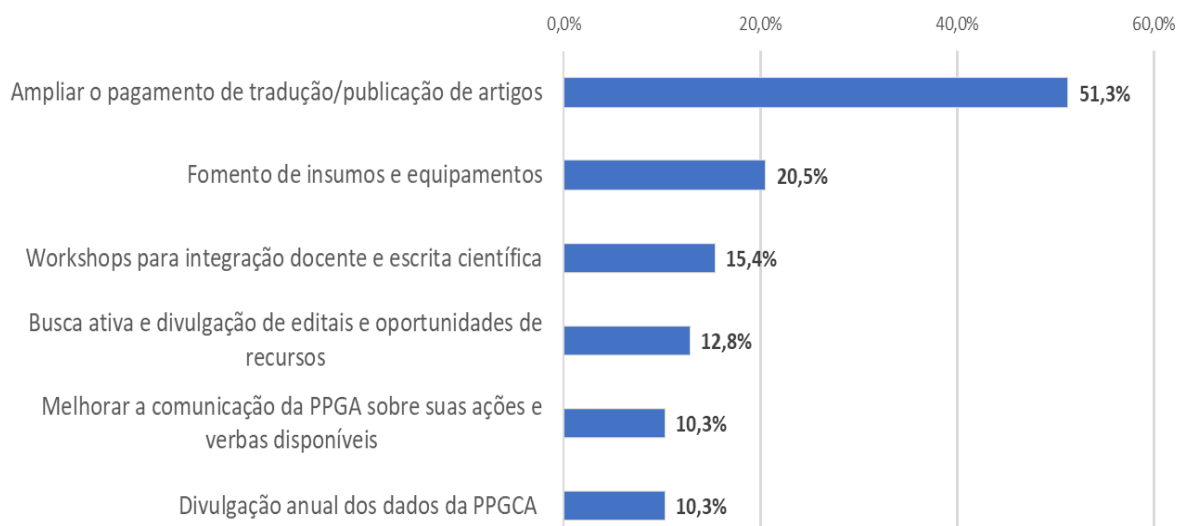
Figura 11: Dificuldades para produção científica mais citadas pelos docentes



Perguntados sobre como o PPGCA poderia auxiliar no incremento da produção científica, aproximadamente metade dos docentes citaram uma melhor e mais ampla disponibilização de recursos para tradução e publicação em periódicos (Figura 12). O financiamento de insumos e/ou equipamentos foi citado por 20% dos docentes, sendo o segundo item mais comum nas respostas. Esses dois itens claramente corroboram com as limitações para produção científica (pergunta anterior, Figura 11), onde a maior parte dos docentes apontaram a baixa disponibilidade de financiamentos para projetos e de recursos para publicação em revistas pagas como as principais dificuldades para produção científica. Alguns respondentes enfatizaram a necessidade não só de disponibilidade do recurso para pagamento de publicação em periódicos, mas uma melhor comunicação sobre os recursos disponíveis e, principalmente uma previsibilidade dos editais, o que permitiria um melhor planejamento. Ainda nesse contexto, alguns docentes sugeriram uma busca e divulgação mais ativa do Programa com relação a

oportunidades de fomento nacionais e em outros países, tanto de órgãos governamentais e públicos quanto de empresas e grupos privados.

Figura 12: Como a PPGCA pode ajudar no incremento da produção científica



Algumas outras sugestões chamaram atenção da Comissão, como a realização de *workshops* para fomentar a integração docente. Em resumo, os professores sugeriram que a promoção de um maior contato entre os docentes, principalmente de professores novatos com professores mais experientes, poderia facilitar o estabelecimento de parcerias e do encontro de novas oportunidades. Ainda, a ideia dos *workshops* poderia ser ampliada para melhoria da escrita científica e aumento das publicações de alto impacto, com discussões desde a preparação dos trabalhos até as estratégias para submissão dos artigos.

Quatro respondentes sugeriram, ainda, a divulgação anual dos dados do PPGCA, incluindo o nível de publicação dos professores, uso dos recursos e perspectivas para o próximo ano. Os docentes citaram que essa divulgação poderia aumentar o conhecimento dos professores sobre pontos limitantes do curso, e favorecer o diagnóstico de situações de risco para o desempenho do PPGCA na avaliação quadrienal da CAPES.

4.2 Avaliação dos resultados dos formulários respondidos pelos discentes

Dos 199 discentes estavam matriculados no PPGCA no momento da realização do questionário e, 105 eram alunos de doutorado e 94 de mestrado. Desses, 80 (40,2%) responderam ao questionário (Tabela 1), número inferior ao obtido na Autoavaliação de 2021 (66,7%) e, a maior parte dos respondentes ingressou no curso nos últimos dois anos (Figura 13) sendo que 48 deles relataram que

estão recebendo bolsas de estudos originárias das Agências de Fomento e fornecidas para distribuição pelo programa (60%) (Figura 14).

Figura 13: Ano de ingresso no curso (mestrado/doutorado)

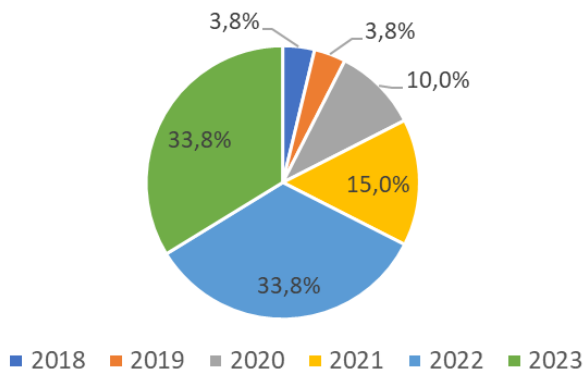
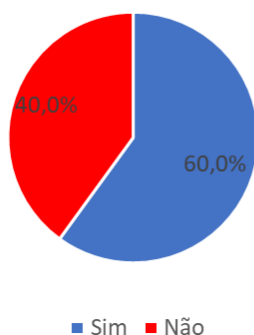


Figura 14: Discentes bolsistas pelo PPGCA



Quase 80% dos discentes confirmaram conhecer o regimento do PPGCA (Figura 15), uma melhora substancial comparado com 2021 (56%). Já a avaliação sobre o conteúdo e normas do regimento parece ter piorado entre os discentes pois em 2021 5% dos alunos relataram algum grau de insatisfação, valor que subiu para 15,9% (Figura 16).

Figura 15: Conhecimento do regimento do PPGCA

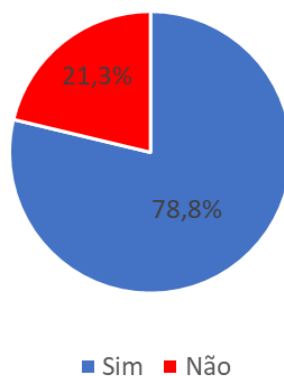
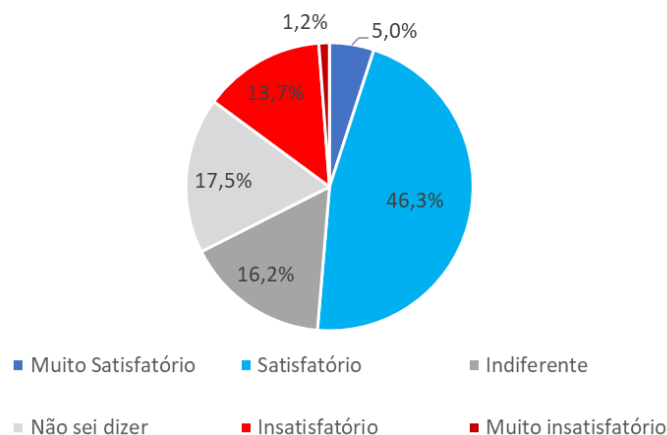


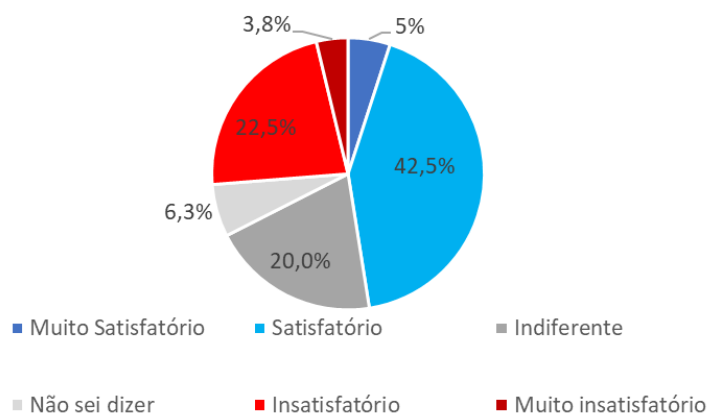
Figura 16: Avaliação do regimento pelos discentes



Além do formulário a ser respondido pelos discentes, também foi realizada uma reunião virtual, coordenada pela representante discente do Programa e membro dessa comissão de Autoavaliação, Marina Moller Nogueira, para ouvir as demandas e opiniões dos alunos. A reclamação mais comum foi a mudança no regimento, válida para alunos que ingressaram a partir de março de 2022. Muitos discentes relataram certa dificuldade em entender as diferenças entre o regimento antigo e o atual, e alguns afirmam até mesmo desconhecer qual o regimento válido no seu caso. A Comissão sugere uma melhor divulgação para os discentes e docentes das mudanças que ocorreram com o novo regimento, impedindo o confundimento de medidas e prazos que diferem entre os dois documentos.

De forma similar à avaliação geral do regimento, houve também uma piora na avaliação dos discentes quanto aos prazos estabelecidos pelo PPGCA, com um crescimento de 14% de insatisfeitos em 2021 para 26,3% em 2023 (Figura 17). Questionados especificamente sobre os prazos para defesa de dissertação/tese impostos pelo PPGCA, 23,8% relataram algum grau de insatisfação (Figura 18).

Figura 17: Avaliação dos prazos do regimento do PPGCA



Durante a reunião os alunos pontuaram uma dificuldade em cumprir os prazos relacionados à qualificação de doutorado pela exigência de escrita de revisão de literatura incluindo três temas. Vale pontuar que o novo regimento, válido para ingressantes a partir de 2022, alterou o formato da qualificação com intuito de mitigar esses atrasos, porém, sem comprometer a qualidade dessa etapa. Ainda, alguns alunos alegaram que o atraso ocorreu também por desconhecimento das etapas e prazos a serem seguidos. A Comissão comunicou essa questão à Coordenação e o tema foi exposto em reunião do colegiado do PPGCA, onde foram solicitadas ações de esclarecimentos aos docentes e discentes do programa.

A maioria dos estudantes relatou estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso (40,5% e 25,3%, respectivamente) (Figura 18A) e com a disponibilidade de seus orientadores (87,6%) (Figura 18B). De forma similar, há uma alta satisfação com o processo de orientação nos cursos de mestrado e doutorado no PPGCA (80,1%) (Figura 19).

Figura 18: Satisfação geral com o curso (A) e com a disponibilidade do orientador (B)

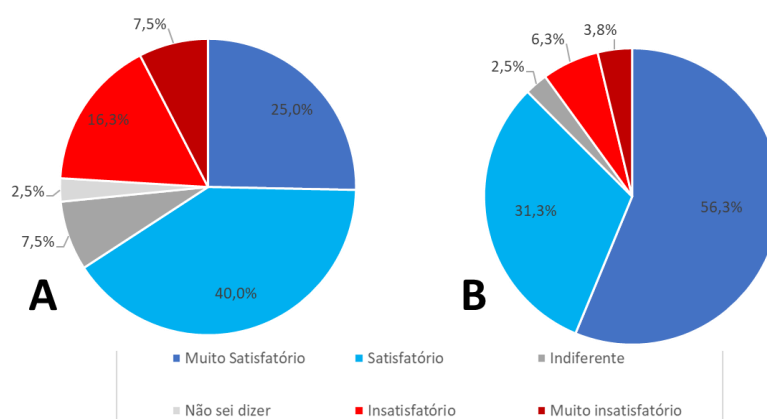
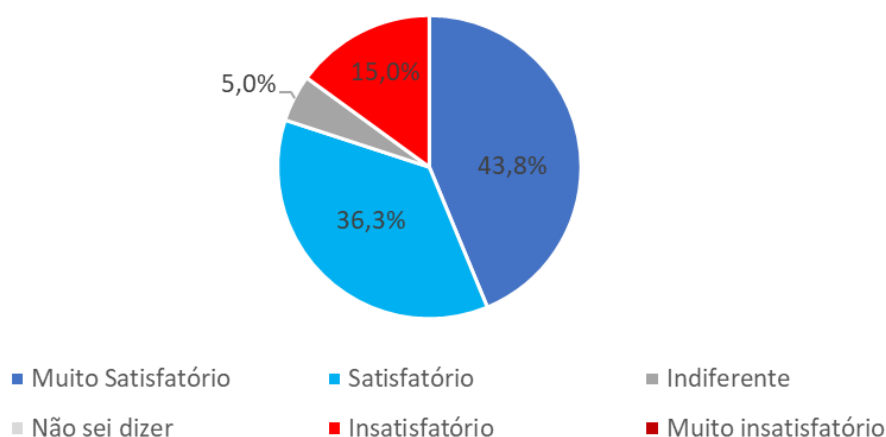


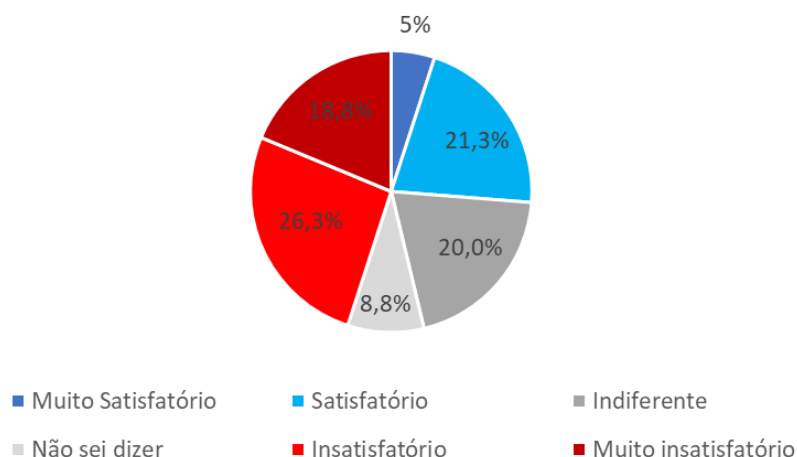
Figura 19: Satisfação processo de orientação ao longo do curso



Por outro lado, um número expressivo de discentes (45,1%) avalia negativamente as ações do PPGCA para seu bem estar físico e psicológico (Figura 20), representando uma piora em comparação

com 2021 (26%). Essa piora deve ser foco de atenção do PPGCA pois o bem-estar físico e mental dos estudantes reflete diretamente na formação desses, impactando desde a capacidade de dedicação, produtividade até mesmo na saúde geral dos alunos.

Figura 20: Atividades do PPGCA em relação ao bem-estar físico e psicológico dos discentes



Na reunião realizada com os discentes, alguns pontos levantados ajudaram a entender a piora nessa avaliação. Uma reclamação comum foi a necessidade de áreas de convívio e estudo e, os estudantes questionam a baixa disponibilidade de locais adequados para esse fim. Os próprios discentes sugeriram a realização de encontros periódicos com profissionais capacitados para discutir sobre saúde mental, além de organização de eventos para conscientização sobre esse tema.

A falta de recursos para realização de pesquisa também foi citada pelos discentes, de forma similar ao diagnosticado via questionário docente. Os alunos pontuaram sentirem-se pressionados pela redução do recurso disponível para realização da pesquisa e pela menor disponibilidade de bolsas nos últimos anos.

5 - RELATÓRIO SUCUPIRA DO PPGCA E FICHA DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL CONSTANDO A RECOMENDAÇÃO DA CAPES

O PPGCA foi avaliado, através do relatório Sucupira apresentado à CAPES, no quadriênio 2017-2020, e manteve o conceito 7, pontuação máxima concedida pela Agência. Segundo a CAPES, o Relatório Sucupira apresentado demonstrou que o PPGCA atendeu aos requisitos e critérios exigidos e, na ficha de avaliação foram obtidos conceitos MUITO BOM em quase todos os itens avaliados, que foram seguidos de pareceres criteriosos e positivos. Segundo a avaliação o PPGCA apresentou suas metas em consonância com o PDI da UFMG, com a presença de planejamento para renovação do corpo

docente permanente com critérios claros de credenciamento e de descredenciamento, bem como apresentou estratégias para a modernização da estrutura curricular e infraestrutura para atender às novas demandas. A Comissão da CAPES apontou que o PPGCA, que é composto por um corpo docente maduro e adequado em relação ao número e formação, manteve a estabilidade dos indicadores no quadriênio e apresentou proposta curricular adequada e bem organizada com projetos de pesquisas muito alinhados às áreas de concentração e linhas de pesquisa, apresentando dissertações e teses de alta qualidade. Também foi sinalizado que o PPGCA adotou e aplicou excelente autoavaliação e tem proposta de planejamento estratégico, com metas bem definidas.

Na avaliação quadrienal, o subitem que avalia a formação das bancas de avaliação do curso, sobretudo a participação de membros externos, foi um dos poucos itens em que o PPGCA recebeu conceito BOM. Foram detectadas cinco dissertações sem a apresentação de um membro externo ao Programa e de duas teses sem membros externos à Instituição. Em resposta à Comissão de Autoavaliação, o PPGCA hipotetizou que há um certo desconhecimento por parte dos docentes com relação às regras para composição de banca de avaliação de dissertação e tese. Com isso, tais regras foram reforçadas junto aos professores orientadores por email e divulgação em mídia social, e a aprovação por parte do Colegiado também passou a ser mais cuidadosa e detalhista nesse aspecto específico.

O curso também foi avaliado como BOM quanto ao número de discentes participando em patentes, o que fomentou uma avaliação mais profunda da Comissão quanto aos produtos gerados no PPGCA nos últimos anos. Nesse levantamento, foi possível observar uma queda na produção científica no número de publicações no estrato A1-A4 tanto por docente colaborador quanto por docente permanente.

Esse ponto inicialmente não encontrava-se no radar da Comissão uma vez que, na avaliação anterior, o PPGCA pontuou bastante acima da mediana de 2,48 da área de Medicina Veterinária, valor utilizado como limite inferior para classificação como BOM. A detecção dessa queda fomentou uma discussão sobre os possíveis fatores que influenciaram esse parâmetro. Essa análise foi baseada principalmente nos dados presentes na plataforma StelaExperta e nas informações apresentadas pelo PPGCA, sendo descrita em mais detalhes no item 6 do presente relatório, onde as sugestões encontram-se detalhadamente explicadas.

6 - FERRAMENTA STELA EXPERTA PG

A ferramenta StelaExperta PG, que foi desenvolvida com o objetivo de avaliar e acompanhar o desempenho dos PPG, oferece a extração automática dos dados dos diversos Programas da mesma área a partir das Plataformas Sucupiras e Lattes e apresenta dados gerais como nota recebida pela CAPES, nível, modalidade, coordenador e ano de criação. Além disso, a ferramenta disponibiliza a evolução anual da quantidade de docentes e discentes, a produção científica e tecnológica e a relação dos docentes permanentes exclusivos e não exclusivos. Oferece ainda a visualização de diversos indicadores de performance, baseados nos critérios definidos pelas áreas de avaliação da CAPES em cada quadriênio tais como índices de produtividades, produção bibliográfica, técnica, titulação, artigos qualificados, entre outros.

As funcionalidades oferecidas pela plataforma garantem agilidade, confiabilidade, assertividade e transparência aos processos de tomada de decisão, colaborando para o gerenciamento dos processos de fomento, ensino, pesquisa e extensão. Além disso, permitem gerir o conhecimento institucional visando alcançar potencialidades, colaborar para a implementação de políticas de gestão e fornecer a contextualização dos dados. A ferramenta, que possui fontes de informação monitoradas e atualizadas semanalmente de forma automática, compara os indicadores do PPG com os mesmos indicadores de outros programas, a partir de critérios como média nacional dos programas na mesma área de avaliação, conceito superior ou inferior, da mesma região ou de todo o país, ou ainda em relação a um PPG específico. Faz uma análise da performance do PPG na última avaliação quadrienal e compara com a performance alcançada até o momento na quadrienal atual, evidenciando evoluções e lacunas. Faz a identificação da contribuição de cada docente na formação dos indicadores, indicando aqueles que estão acima ou abaixo da média do próprio programa, bem como a performance de cada docente em relação à média nacional da mesma área e conceito. Com essa avaliação a plataforma contribui para que o PPG seja capaz de premiar os melhores e estimular os de produção mediana.

O PPGCA tem uma produção científica quantitativamente robusta e qualitativamente relevante. Segundo os indicadores, em 2022, o programa contava com 66 docentes, responsáveis coletivamente pela orientação de 130 doutorandos e 138 mestrandos. Os dados disponíveis evidenciam o envolvimento dos alunos de graduação nas atividades da pós-graduação, quando estes atuam na iniciação científica auxiliando na execução dos trabalhos experimentais e na geração de conhecimento e produção científica. Ainda em 2022, o núcleo de docentes permanentes do programa foi responsável pela produção de 326 itens de produção bibliográfica, dos quais 184 são artigos publicados em periódicos indexados.

Por meio da avaliação da ferramenta e dos dados atuais de publicação dos orientadores permanentes, foi possível perceber uma forte heterogeneidade na produção científica desses, sendo que

o primeiro quartil, formado pelo grupo mais produtivo, corresponde a 54% das publicações A1-A4 nos últimos 10 anos. Já o último quartil, menos produtivo, responde por 5% do total de publicações no mesmo período, pressionando a média para baixo. Esse resultado expõe a necessidade de uma reavaliação dos critérios para credenciamento e manutenção de professores permanentes no PPGCA.

A ferramenta possibilita a avaliação e o estudo atual dos resultados de produção técnica e científica com a possibilidade de comparação (através de simulação) dos dados apresentados, durante o atual quadriênio. Uma simulação foi realizada com a inclusão dos novos docentes concursados na Escola de Veterinária da UFMG que foram recentemente credenciados no PPGCA e que possuem grande potencial de trabalho com capacidade de orientação e produção científica e com a retirada de docentes que não estão mais orientando por diversos motivos, como por exemplo a aposentadoria. Ao incluir os novos pesquisadores com capacidade de orientação permanente e retirar professores que não estão mais orientando o programa teria 49 docentes permanentes em 2022 e, pelo que consta nos dados da plataforma sucupira o PPGCA possuía nesse mesmo ano 44 docentes permanentes (Figura 21).

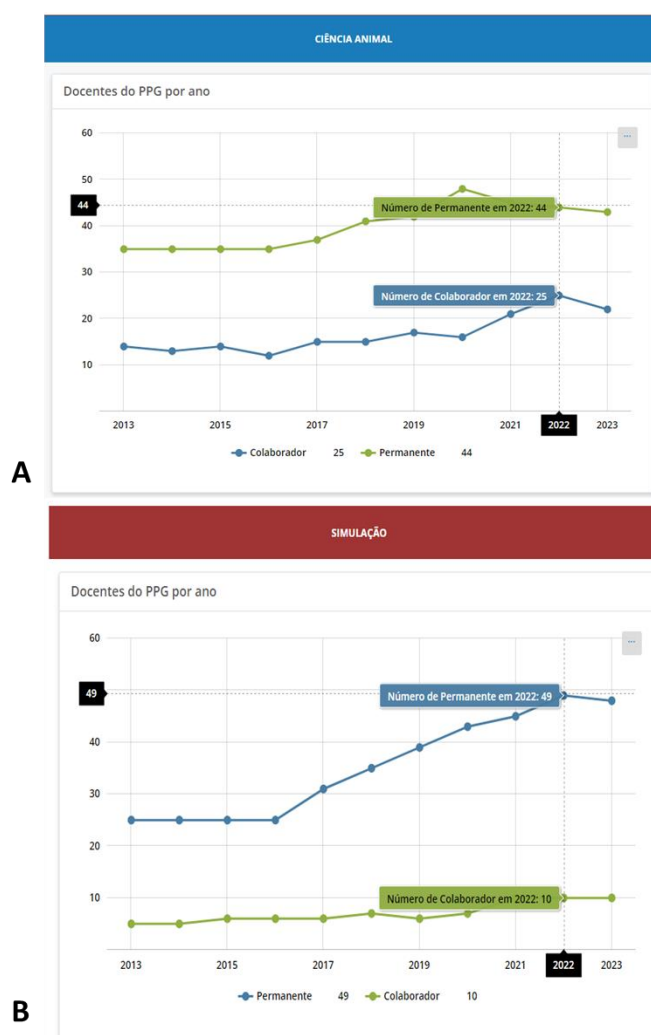


Figura 21- Relação de docentes permanentes e colaboradores no PPGCA (A) e por simulação com a inclusão de novos pesquisadores já credenciados (B). Fonte: Stela Experta

Dessa maneira, e com o auxílio da simulação de dados, foi possível avaliar qual o impacto da inclusão dos novos pesquisadores permanentes e a retirada dos docentes aposentados no período e, foi visualizado a produção bibliográfica real do PPGCA (a simulação demonstra a capacidade real do programa). De acordo com a simulação, no ano de 2022 o corpo docente publicou 229 artigos em periódicos científicos, sendo 48 A1, 43 A2, 35 A3 e 30 A4 (Figura 22) diferente dos 189 artigos publicados com 36 A1, 35 A2, 30 A3 e 28 A 4 pela atual composição do corpo docente permanente do programa.

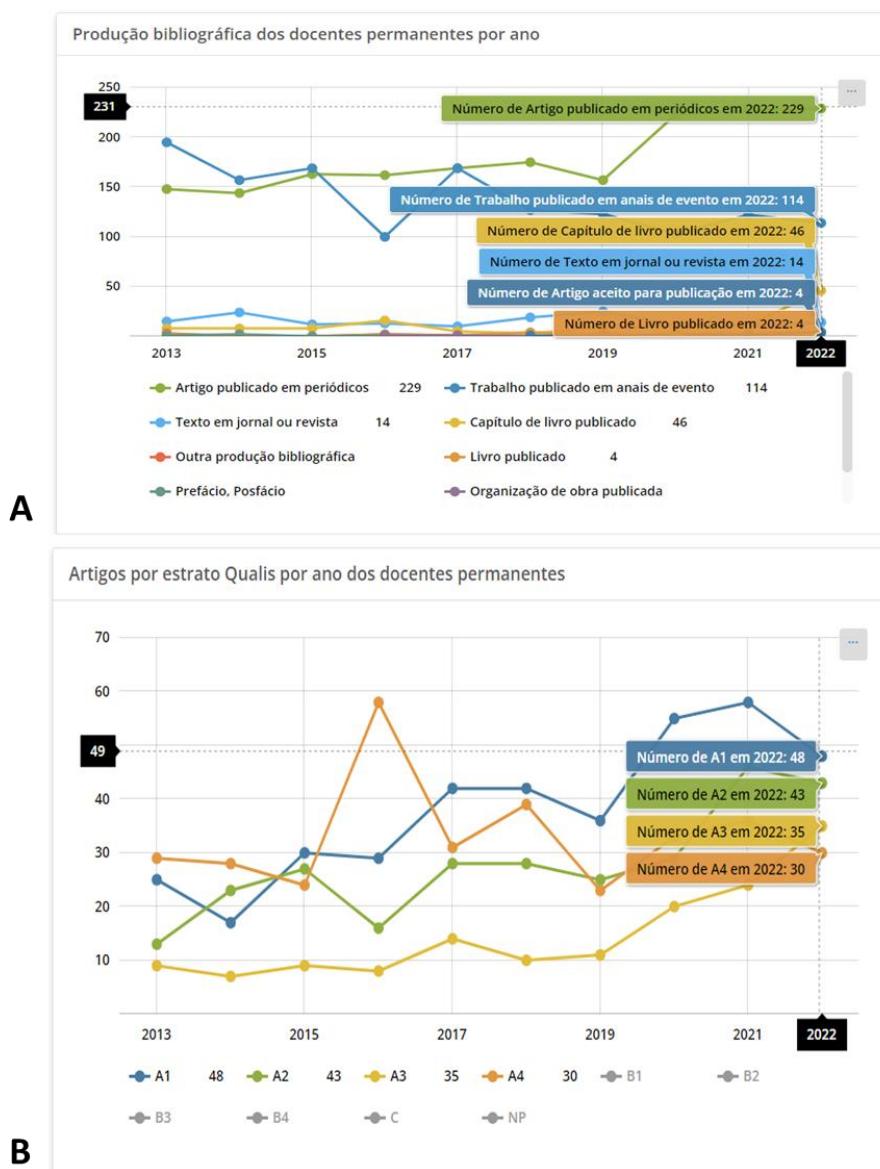


Figura 22- Produção bibliográfica dos docentes permanentes e artigos do extrato Qualis do PPGCA, simulação. Fonte: Stela Experta

Ao comparar o IndArtigo ($A1*1 + A2*0,85 + A3*0,7 + A4*0,55 + B1*0,4 + B2*0 + B3*0 + B4*0 + C*0$) médio dos docentes com potencial para serem permanentes no PPGCA com os outros PPG da mesma área foi observado que o perfil do nosso corpo docente (2,95) é compatível e adequado à proposta de

um programa nota 7 (3,2) na CAPES, sendo necessário, porém, esforço para aumento do número de publicações e consequente aumento do IndArtigo (Figura 23).

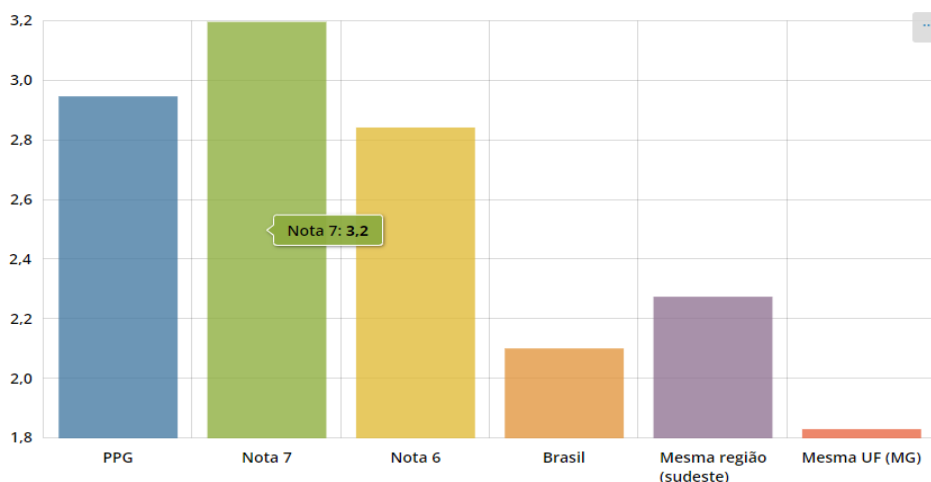


Figura 23- Comparação do IndArtigo médio dos docentes permanentes com outros PPG da mesma área.

Fonte: Stela Experta

A comparação da média de artigos A (A1 a A4) dos docentes permanentes do PPGCA com outros programas mostrou a qualidade científica dos docentes e a manutenção dos índices de publicação do Programa, que deve ser incentivado e aumentado no decorrer do quadriênio. Em que pese a importância da participação quantitativa do PPGCA na produção científica brasileira em medicina veterinária, a Comissão também avaliou a estratificação da quantidade de docentes permanentes com artigos por faixas de estratos Qualis e concluiu que os docentes do programa se preocupam em produzir trabalhos científicos de alta qualidade com publicações relevantes dentro do estrato qualis de A1 a A4 (Figura 24).

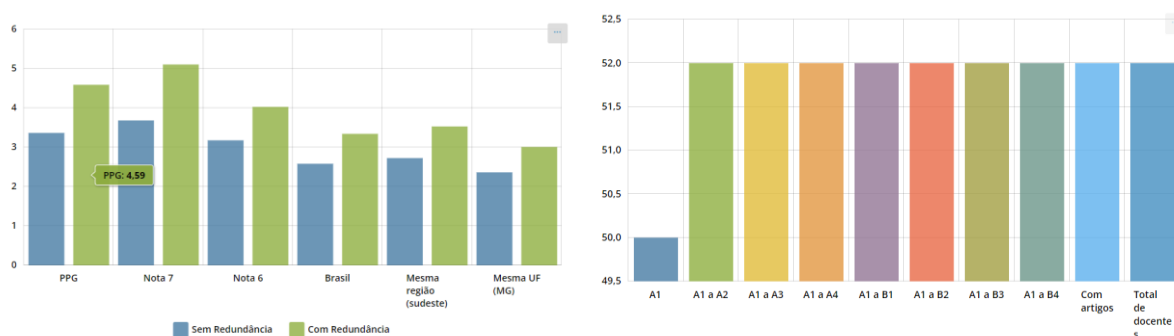


Figura 24- Comparação da média de artigos A (A1 a A4) por docentes permanentes com outros PPG da área de Medicina Veterinária e quantidade de docentes permanentes com artigos por faixas de estratos Qualis. Fonte: Stela Experta

O PPGCA apresentou contribuição tecnológica relevante no passado recente. Um indicador objetivo, embora seja apenas um parâmetro quantitativo com evidentes limitações, é o número de depósitos de

pedidos de patentes por inventores vinculados ao PPGCA. Segundo dados da plataforma Sucupira da CAPES, docentes e discentes do PPGCA atuaram como inventores em dois registros de patente no ano de 2022 (Figura 25). Contudo, segundo o relatório de autoavaliação de 2021, que realizou uma análise retrospectiva histórica com base em dados disponíveis na plataforma Somos UFMG, foi demonstrado o engajamento de docentes e discentes do PPGCA em projetos de desenvolvimento tecnológico, que resultaram em geração de propriedade intelectual, conforme evidenciado pelo número de depósitos de pedidos de patentes com inventores que pertencem ou pertenceram ao PPGCA que correspondem a 35 dos 44 pedidos de patentes da Escola de Veterinária da UFMG em retrospectiva histórica a partir de 1996, quando ocorreu o primeiro registro de pedido de patente envolvendo inventor da Escola de Veterinária da UFMG.

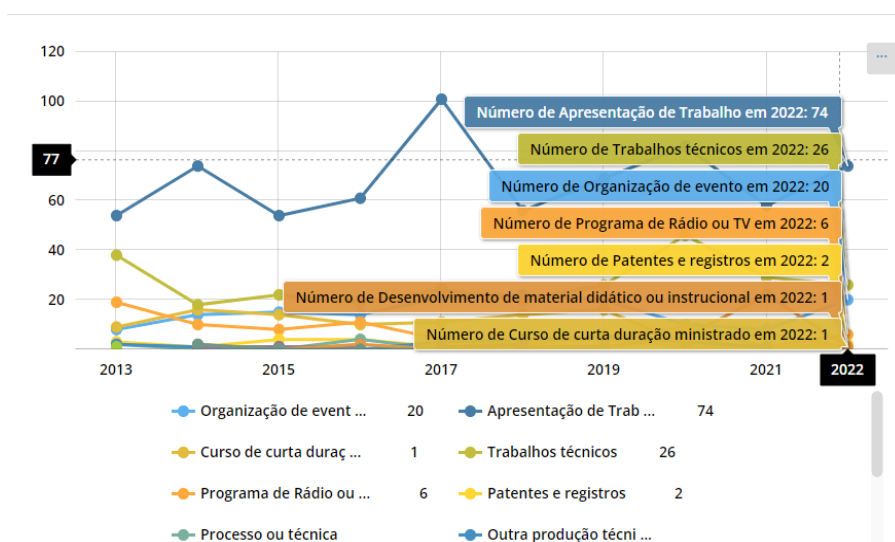


Figura 25- Produção técnica dos docentes permanentes do PPGCA. Ano em destaque - 2022. Fonte: Stela Experta

As funcionalidades oferecidas pela plataforma StelaExperta PG permitem gerir o conhecimento institucional visando alcançar potencialidades, colaborar para a implementação de políticas de gestão e fornecer a contextualização dos dados.

7- SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PPGCA DA UFMG

O planejamento estratégico de um PPG é fundamental para o estabelecimento de metas e direcionamento de esforços, com enfoque na excelência acadêmica, na pesquisa, na formação de recursos humanos e no desenvolvimento econômico e social. Neste contexto, algumas ações que já foram sinalizadas anteriormente são sugeridas por esta Comissão de Autoavaliação como etapas chaves

para a realização do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFMG, são elas:

1. Realizar a Análise SWOT, que é uma maneira eficaz de identificar pontos fortes e fracos do programa com o intuito de ajudar a tomar decisões estratégicas, ou seja, análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças;
2. Avaliar minuciosamente a missão, visão e valores do PPGCA e redefinir a missão à longo prazo reformulando os valores que devem servir como orientação para as ações e decisões;
3. Definir os objetivos estratégicos com estabelecimento de ações à curto, médio e longo prazo, com atividades específicas, mensuráveis, alcançáveis e relevantes;
4. Identificar cada ação de planejamento, definindo os principais públicos-alvo do programa para cada uma dessas ações, como estudantes, docentes, pesquisadores e parceiros externos;
5. Atualizar e desenvolver currículos e disciplinas para garantir que estejam alinhados com as necessidades do mercado e as tendências da área;
6. Atrair e reter talentos, com o desenvolvimento de estratégias para identificar estudantes talentosos e docentes/pesquisadores de destaque;
7. Estabelecer redes de pesquisa estratégicas para firmar parcerias com outras instituições de ensino nacionais e internacionais, indústrias e organizações de pesquisa, e com isso promover a colaboração e o intercâmbio do conhecimento;
8. Avaliar através do uso de ferramentas de monitoramento contínuos que medem o progresso em relação aos objetivos estratégicos previamente estabelecidos;
9. Implantar estratégias de comunicação e marketing, com o desenvolvimento de programas que promovam a divulgação de publicidade e avaliam seus resultados;
10. Alocar recursos financeiros de acordo com as prioridades estratégicas do programa;
11. Analisar os resultados das avaliações internas e externas do Programa com espírito crítico de crescimento institucional e utilizar os resultados para aprimoramento contínuo.
12. Atualizar o processo de planejamento estratégico de forma periódica para garantir sua relevância e eficácia contínuas.

Para a realização do processo de planejamento estratégico sugere-se o estabelecimento de comitês compostos pelos coordenadores e/ou subcoordenadores do programa, por membros do corpo docente e discente e por servidores técnico-administrativos. As atividades de planejamento estratégico sugeridas por esta Comissão tiveram como base os principais problemas e pontos fracos identificados no Processo de Autoavaliação 2023 e na Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020), somados a temáticas que, apesar de terem sido bem avaliadas tanto pela CAPES, quanto pela Comissão de Autoavaliação (2021),

merecem a constante atenção do Programa. Ainda, vale ressaltar que o planejamento estratégico do PPGCA deve sempre estar em consonância com os parâmetros da avaliação observados pela Pró-Reitora de Pós-Graduação da UFMG (Autoavaliação Institucional).

Dentre os principais problemas identificados neste processo autoavaliativo, destacam-se seis, sendo eles: (1) internacionalização, (2) visibilidade do programa, (3) vinculação de atividades de inserção social, (4) inovação acadêmica, (5) inovação tecnológica, (6) número de publicações em revistas Qualis CAPES estrato A1-A4.

7.1. Internacionalização

A internacionalização contribui para o enriquecimento da qualidade da educação superior, para o desenvolvimento acadêmico, científico e socioeconômico do país. Por meio do acesso ao conhecimento global, através da colaboração em redes de pesquisa internacionais e da mobilidade acadêmica (intercâmbios, estágios e cursos no exterior), o Programa promove também o aumento de sua visibilidade e a atração de estudantes e pesquisadores internacionais. No que se refere às características atuais de Internacionalização do PPGCA, esta comissão sugere como ações de Planejamento Estratégico direcionadas a este tópico, os seguintes objetivos:

- Estabelecer um maior número de parcerias internacionais;
- Promover uma maior participação de coorientadores e orientadores provenientes de Instituições Estrangeiras no Programa;
- Inserir na grade curricular disciplinas oferecidas em língua inglesa e espanhola;
- Incentivar maior participação de Professores Visitantes como colaboradores das disciplinas oferecidas pelo Programa;
- Promover maior divulgação de oportunidades para participação docente e discente em Redes de Pesquisa Internacionais;
- Maior incentivo ao intercâmbio discente;
- Maior incentivo ao intercâmbio docente.

Uma sugestão de estratégia a ser adotada a curto prazo pela coordenação do Programa seria promover uma maior divulgação, nos espaços físicos e virtuais da UFMG, da Escola de Veterinária e do PPGCA, as oportunidades de internacionalização aos pesquisadores, docentes e discentes, além do incentivo permanentemente a estas atividades. Estabelecer conversas diretas com docentes, discentes e pesquisadores para esclarecer dúvidas e facilitar os processos que envolvem as atividades de internacionalização.

7.2. Visibilidade do Programa

De forma muito semelhante ao que ocorre em outros Programas de Pós-graduação brasileiros, percebe-se uma diminuição anual no número de alunos inscritos nos processos seletivos ao longo dos últimos seis anos. Neste contexto, se faz importante entender as causas subjacentes relacionadas a este decréscimo. Como razões comuns para a diminuição do número de alunos em programas de pós-graduação podemos citar o cenário econômico nacional, em que períodos de instabilidade econômica podem adiar o planejamento estudantil relacionado à pós-graduação, com a necessidade de priorizar a inserção direta no mercado de trabalho; a escassez de auxílio financeiro, como o decréscimo na oferta de bolsas de estudo e financiamento de projetos de pesquisa; o aumento do número de Programas de Pós-graduação no Brasil, o que pode resultar em menor número de candidatos inscritos por Programa.

Neste cenário cada vez mais competitivo, e analisando as características atuais do PPGCA, esta Comissão sugere o estabelecimento de ações que promovam maior atração de alunos brasileiros e estrangeiros como a divulgação do processo seletivo por meios de comunicação no âmbito da Escola de Veterinária, do PPGCA, da UFMG, em veículos de comunicação municipais, estaduais, nacionais, internacionais e redes sociais. Para isso, se torna importante a produção de material de divulgação do PPGCA em língua portuguesa, inglesa e espanhola, em veículos regionais, nacionais e internacionais, somados à promoção de ações facilitadoras de acesso ao processo seletivo, como por exemplo, a possibilidade de realização de seleção à distância, a nível nacional e internacional, além da ampliação de convênios com Instituições Internacionais.

7.3. Vinculação de Atividades de Inserção Social

Os programas de pós-graduação desempenham um papel fundamental na sociedade, não apenas por meio de pesquisa e formação de especialistas, mas também por meio de atividades de inserção social. A inserção social refere-se à contribuição que os programas de pós-graduação podem oferecer para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e o desenvolvimento de produtos e soluções para problemas sociais.

Neste quesito nota-se uma grande relevância do PPGCA no contexto Nacional dos Programas de Pós-graduação, apresentando grande número de atividades de extensão relevantes. Como exemplos, podemos citar alguns importantes projetos de inserção social desenvolvidos pelo PPGCA ao longo dos últimos anos:

- Atuação na tragédia de Brumadinho (rompimento da barragem do Córrego-Feijão);
- Projeto de Capacitação sobre Vigilância da Esporotricose para os Técnicos de Saúde do Município de Belo Horizonte;
- Monitoramento da Febre Maculosa no Contexto da Lagoa da Pampulha;
- Capacitação da Equipe de Controle de Zoonoses do Município de Igarapé - MG e Avaliação de Prática de Controle Populacional Canino por Castração Química;
- Projeto de Extensão Ação Global Homem Animal (AGHA) que estimula a posse consciente e o controle populacional de cães e gatos;
- Programa Comuni que propõe fazer a ligação entre os projetos de Extensão Universitária desenvolvidos pela Escola de Veterinária, no município de Pompéu. Atualmente são desenvolvidos cinco projetos no município: o projeto de Assistência aos Produtores Rurais de Pompéu com atendimento técnico na área de bovinocultura leiteira a proprietários rurais associados à cooperativas de leite do município; o projeto de Atuações em Saúde Pública em Pompéu com ação de atendimento à saúde pública em Pompéu; o projeto Prosa com Pompéu que é um programa de rádio que divulga informações ligadas à Medicina Veterinária e Aquicultura, além dos resultados obtidos pelos outros projetos; o projeto Ação para o desenvolvimento de comunidades de agricultura familiar no município de Pompéu que visa o atendimento a pequenas propriedades, organizadas em forma de comunidades e; o projeto Qualidade da água utilizada para consumo humano e na produção agropecuária no município de Pompéu/MG, que tem como objetivo avaliar a qualidade da água utilizada nas fazendas para consumo humano, animal, limpeza de equipamentos, etc;
- Correção Ambiental e Reciclagem com Carroceiros de Belo Horizonte, que tem como objetivos promover a correção dos problemas urbanos gerados pela deposição indiscriminada de resíduos na malha urbana de Belo Horizonte e buscar a recuperação da qualidade do meio ambiente urbano, tornando o carroceiro um agente de ações comunitárias, visando a diminuição de maus tratos aos animais e a diminuição da poluição urbana e assoreamento dos leitos d'água;
- O Hospital Veterinário e sua importante Inserção Social;
- O Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG;
- A interfaces com a Educação Básica (Programa de Iniciação Científica Jr. – PIC Jr.).

Conforme listado acima, muitos são os projetos que exemplificam a participação do PPGCA na Inserção Social a nível regional, estadual e nacional. Porém o “ponto fraco” do PPGCA a ser salientado neste item do relatório de autoavaliação consiste na grande dificuldade atual em compilar essas atividades, que envolvem alunos e docentes do PPGCA. Neste contexto, torna-se difícil uma mensuração real do impacto social do Programa. Assim, a sugestão desta Comissão consiste em solicitar aos

docentes responsáveis por projetos de extensão o aporte periódico de relatórios à Secretaria do PPGCA sob demanda da Coordenação, além de solicitar aos coordenadores de projetos de extensão a citação do PPGCA nos produtos gerados a partir destas atividades, vinculando o Programa às atividades de inserção social, sempre que houver participação de docentes e/ou discentes do programa.

7.4. Inovação Acadêmica

A inovação acadêmica se refere a práticas, abordagens e iniciativas que visam melhorar o ensino, a pesquisa e a aprendizagem na pós-graduação. Ela desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento acadêmico, na melhoria da qualidade da educação e na adaptação às mudanças tecnológicas e sociais.

Neste quesito, percebe-se a necessidade de estabelecer ações direcionadas à modernização da estrutura curricular do PPGCA, visando o atendimento às novas demandas do mercado e da ciência, além das metas para a modernização de sua infraestrutura, para a inclusão de novas linhas de pesquisa e, estratégias para o incremento do impacto do Programa na sociedade, com difusão de tecnologias e divulgação de conhecimento.

A principal sugestão desta Comissão para este item compreende enfatizar a formação de recursos humanos (ir além da conclusão de dissertações, teses e artigos científicos) e investir na cultura científica e humanística do corpo discente, com base no estabelecimento de senso crítico e científico, proporcionando autonomia, independência e competitividade. Tais objetivos podem ser alcançados por meio de algumas ações pontuais como: revisão das disciplinas oferecidas atualmente pelo PPGCA; incentivo à participação de Professores Visitantes promovendo maior amplitude de experiências e conhecimento; implementação de disciplinas transversais e; melhor acompanhamento do desempenho de nossos doutores no mercado de trabalho e na carreira docente.

7.5. Inovação Tecnológica

A Inovação Tecnológica se concentra no estudo e desenvolvimento de estratégias para impulsionar o desenvolvimento de produtos e patentes, com a participação ou não de empresas e organizações externas à universidade. Os programas de pós-graduação que contemplam a inovação tecnológica buscam desenvolver na comunidade acadêmica habilidades empreendedoras, conhecimentos em gestão da inovação, estratégias de inovação e desenvolvimento de produtos, com o objetivo de preparar os estudantes para liderar processos de inovação em diferentes contextos, como empresas, instituições de pesquisa e organizações governamentais.

Particularmente neste quesito, especificamente em relação ao número de patentes depositadas no último quadriênio, o PPGCA recebeu conceito “bom” na avaliação Quadrienal da CAPES 2017-2020. Neste tópico, o Comitê de avaliação da área de Medicina Veterinária justifica a atribuição do conceito em função do baixo número de patentes envolvendo a participação de discentes e egressos do Programa. Ainda, alega que o PPGCA apresentou apenas 1% de discentes egressos (titulados a mais de cinco anos) com participação em patentes no quadriênio.

Neste contexto, esta Comissão de Autoavaliação sugere à Comissão de Planejamento Estratégico realizar uma pesquisa com os núcleos docente e discente, a fim de verificar qual é o perfil da comunidade do PPGCA em relação à Inovação Tecnológica, respondendo algumas perguntas como:

- Temos na comunidade um perfil inovador?
- Quantas das patentes geradas no programa se tornam produtos efetivos?
- Os produtos são desenvolvidos em parceria com a indústria, desde a concepção de sua ideia?

Ainda, como estratégia de incentivo à Inovação Tecnológica, esta Comissão sugere a criação de disciplinas que envolvam a abordagem de temas englobando assuntos como: métodos de pesquisa em inovação, estratégias de gestão de tecnologia, empreendedorismo, marketing de tecnologia, desenvolvimento de produtos, análise de mercado, entre outros.

Para ministrar algumas dessas aulas/palestras, seria interessante ter a participação de representantes e funcionários de empresas parceiras em potencial. Com isso espera-se um estreitamento de relações entre o Programa e as empresas potencialmente parceiras no desenvolvimento de patentes e produtos.

7.6. Número de Publicações em Revistas Qualis Estrato A1-A4

Segundo os dados apresentados pela avaliação quadrienal da CAPES, na comparação com demais Programas de Excelência, a produção de artigos Qualis A1 do PPGCA se apresenta abaixo do primeiro quartil. Em simulações situacionais de credenciamento e descredenciamento de professores permanentes do PPGCA, por meio da ferramenta StelaExperta, esta Comissão constatou a necessidade de alteração dos critérios de credenciamento e descredenciamento docente vigentes, para que o PPGCA se mantenha competitivo no *hall* de Programas de Excelência da CAPES (notas 6 e 7) na avaliação do próximo quadriênio.

Pelas normas atuais que dispõem sobre os critérios para credenciamento e credenciamento docente (Resolução 03/19, de 05 de setembro de 2019), os professores interessados em se credenciar como orientadores nos cursos de mestrado e doutorado junto ao PPGCA, devem possuir os seguintes pré-requisitos: produção científica relacionada com a área de concentração à qual está se candidatando;

orientação de discentes de graduação em iniciação científica; atuação em disciplinas de graduação e produção científica (publicação de artigos científicos e depósito de patente no Instituto Nacional de Propriedade Industrial) com pontuação igual ou superior a 45 pontos para orientação de discentes de mestrado, e pontuação igual ou superior a 65 pontos para orientação de discentes de doutorado. Ainda, docentes que tenham ingressado no quadro permanente da UFMG nos últimos cinco anos poderão ser credenciados para orientar discentes de mestrado se apresentarem valor da produção científica igual ou superior a 36 pontos. Para o cálculo do valor da pontuação, artigos recebem valores de acordo com o fator impacto da revista publicada, a saber: $\geq 3,001 = 15$ pontos; 2,001 a 3,000 = 12 pontos; 1,501 a 2,000 = 10 pontos; 1,001 a 1,500 = 8 pontos; 0,501 a 1,000 = 6 pontos; $\leq 0,500 = 3$ pontos.

Diante do cenário atual de atenção à queda substancial na produção de artigos em estrato A1-A4 e consequente baixa competitividade do PPGCA frente aos demais Programas de Excelência classificados pela CAPES na última avaliação quadrienal, a Comissão sugere a alteração dos critérios de credenciamento e descredenciamento docente vigentes, como a pontuação mínima necessária para credenciamento ou os valores aplicados aos artigos considerados no cálculo. Aliado ao estudo sobre as normas de credenciamento essa Comissão sugere que seja implementadas atividades direcionadas à capacitação e aperfeiçoamento de escrita científica e construção de planos de publicação direcionadas aos núcleos docentes e discentes. Essas atividades poderão ser realizadas em formato de seminários e oficinas, ministradas por editores de renomadas revistas científicas no âmbito mundial, com a finalidade de auxiliar os pesquisadores a aprimorar suas habilidades de redação científica. As oficinas podem ser projetadas para fornecer orientação prática e ferramentas para produzir artigos de pesquisa, relatórios, teses e outros documentos acadêmicos de alta qualidade.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório apresenta uma autoavaliação do PPGCA. Foram utilizadas ferramentas diversas para potencializar essa análise, destacando-se a avaliação do último relatório quadrienal da CAPES, a aplicação de questionário para discentes e docentes e a ferramenta Stela Experta.

Ao utilizar a ficha de avaliação quadrienal da CAPES, foi possível avaliar as ações especificamente em itens onde a avaliação deixou a desejar no quadriênio passado. Nesse contexto, a Comissão percebe uma evolução bastante positiva do PPGCA, com medidas focadas na melhoria de itens sensíveis. A autoavaliação realizada em 2021, baseada em grande parte na aplicação de um questionário bastante amplo, também permitiu uma visão da evolução do PPGCA nos últimos anos. Com a re-aplicação de algumas perguntas-chave, foi possível avaliar se ações tomadas nos últimos anos foram efetivas ou não para melhoria do PPGCA. A avaliação atual permitiu diagnosticar uma melhora significativa em alguns

itens, como o conhecimento dos docentes sobre os critérios de avaliação quadrienal da CAPES. Ainda, percebeu-se a manutenção da satisfação dos discentes com o curso e com o processo de orientação. Por outro lado, chama atenção a queda na percepção de bem-estar físico e mental dos discentes. Ainda, o financiamento privado e público de projetos de pesquisa também foi percebido como um fator externo relevante de ameaça, sendo citado por muitos docentes como o maior limitante para o incremento quantitativo e qualitativo de produção científica.

A presente autoavaliação reforçou ainda a manutenção de alguns pontos fortes da PPGCA: um curso amplo, com um número significativo de docentes em seis diferentes áreas de concentração, e que mantém uma produção científica e tecnológica relevante no cenário mundial. Ainda, o curso conecta-se de forma muito natural com a sociedade graças a projetos de extensão em diferentes áreas, porém ligados às linhas de pesquisas do curso e contribuindo com a formação de discentes dentro do contexto da PPGCA. Fica claro, porém, como a dimensão do curso e a heterogeneidade das atividades de pesquisa e extensão realizadas pelos docentes são, ao mesmo tempo, uma das grandes virtudes mas um dos maiores desafios do PPGCA.

Finalmente, o presente relatório reforça a importância da periodicidade do processo de autoavaliação, permitindo o diagnóstico precoce de pontos que necessitam de maior atenção, representando um grande auxílio à Coordenação e ao corpo docente, mas também municiando a Comissão de planejamento estratégico do PPGCA com dados e informações relevantes.

Belo Horizonte, 16 de novembro de 2023

Comissão de Autoavaliação do PPGCA

Profa. Silvana de Vasconcelos Cançado

Prof. Marcelo Pires Nogueira de Carvalho

Prof. Rodrigo Otávio Silveira Silva

Marina Moller Nogueira

9 – ANEXOS

9.1 – Anexo 1 - Consulta aos Docentes - Comissão de Autoavaliação (2023)

Questões objetivas

- Qual seu tempo de atuação como docente no PPGCA ?
 - 0 a 5 anos
 - 6 a 10 anos
 - 11 a 15 anos
 - 16 a 20 anos
 - Mais de 20 anos

- Você conhece os critérios de avaliação quadrienal da pós-graduação formulados pela CAPES?
 - Sim
 - Não
 - Parcialmente

- Como você avalia a comunicação do PPGCA com os docentes?
 - Muito adequada
 - Adequada
 - Inadequada
 - Muito inadequada
 - Não sei informar

- Você possui trabalhos de pesquisa desenvolvidos por seus orientandos na área de inovação tecnológica?
 - Sim
 - Não

- Você possui projetos de pesquisa com financiamento público?
 - Sim
 - Não

- Você possui projetos de pesquisa com financiamento privado?
 - Sim
 - Não

- Como você classifica o apoio financeiro oferecido pelo PPGCA?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Como você avalia as normas de credenciamento e recredenciamento dos docentes do PPGCA?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Como você avalia normativas de desligamento docente do PPGCA?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Qual a carga horária semanal você estima dedicar às atividades administrativas ou aos projetos do PPGCA?
 - Até 10 horas
 - Entre 10 e 20 horas
 - Entre 20 e 30 horas
 - Entre 30 e 40 horas

- Qual a carga horária semanal você estima dedicar às atividades de atendimento aos alunos do PPGCA?
 - Até 10 horas
 - Entre 10 e 20 horas
 - Entre 20 e 30 horas
 - Entre 30 e 40 horas

- Como você avalia sua carga horária de trabalho na pós-graduação?
 - Muito alta
 - Alta
 - Adequada
 - Baixa
 - Muito baixa

Questões abertas

O PPGCA diagnosticou uma queda acentuada na produção científica média dos docentes do programa. Nesse aspecto, a Comissão de Autoavaliação gostaria de entender melhor os possíveis fatores envolvidos nessa queda.

- Quais as maiores dificuldades vivenciadas, sobretudo nos últimos anos, para a produção científica?

- O que o PPGCA poderia fazer para ajudar no incremento da produção científica dos docentes credenciados?

- O apoio do PPGCA para publicação continua acontecendo, mas há uma menor demanda por pagamento de artigos por parte dos docentes. Na sua opinião, o que pode estar influenciando essa baixa demanda e o que o PPGCA poderia propor para ampliá-la?

9.1 – Anexo 2 - Consulta aos Discentes - Comissão de Autoavaliação (2023)

Questões objetivas

- Você recebe atualmente bolsa pelo PPGCA?
 - Sim
 - Não

- Qual o ano de ingresso no curso atual (mestrado/doutorado)?
 - 2018
 - 2019
 - 2020
 - 2021
 - 2022
 - 2023

- Você conhece o regimento do PPGCA?
 - Sim
 - Não

- Como você avalia o regimento do PPGCA?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Como você avalia os prazos estabelecidos no regimento do PPGCA?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Como você avalia a disponibilidade do seu orientador para as demandas do orientado?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Como você avalia o processo de orientação ao longo do curso?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Como você avalia sua satisfação com o mestrado/doutorado?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Como você avalia as atividades do PPGCA em relação ao bem-estar físico e psicológico dos discentes?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer

- Como você avalia os prazos impostos pelo PPGCA em relação ao tempo de defesa da dissertação/tese?
 - Muito satisfatório
 - Satisfatório
 - Insatisfatório
 - Muito insatisfatório
 - Indiferente
 - Não sei dizer